

INTOXICAÇÃO DE *ARTEMIA SALINA* COM ARSENIATO DE SÓDIO E TRATAMENTO COM SEU ISOTERÁPICO: POSSÍVEL EFEITO PROTETIVO E MECANISMOS DE AÇÃO

Autora: Ednar do Nascimento Coimbra Melo

Orientadora: Profa. Dra. Leoni Villano Bonamin

O arsênio é considerado o elemento químico mais perigoso para a exposição humana. Em homeopatia, preparações isopáticas são muito utilizadas para tratamento de quadros provocados por agentes tóxicos. Dado que diversas pesquisas têm utilizado *Artemia salina* como modelo aquático para ensaios ecotoxicológicos, o presente estudo tem por objetivo verificar a possível proteção da *Artemia salina* exposta ao arseniato de sódio pela adição de seu isoterápico na água e propor mecanismos de ação com base nas análises físico-químicas desses medicamentos e da própria água e na avaliação da atividade geral e viabilidade dos organismos. Os medicamentos foram preparados na véspera e os tratamentos realizados em cego, sendo os códigos revelados somente após a análise estatística. O arseniato de sódio foi utilizado nas concentrações de 6mg/ml, 3 mg/ml e 1,5 mg/ml, pré-definidas por estudo piloto. Para análise dos náuplios, utilizamos placas de 96 poços. Cada fileira de 12 poços correspondeu a um tratamento específico, em cada placa. Os registros das atividades dos náuplios foram realizados após 24 e 48 horas, por fotografia e filmagem digitais. Cada placa foi congelada com o objetivo de avaliar futuramente a morfologia dos náuplios (com microscópio óptico) e os parâmetros físico-químicos da água (pesquisa de micropartículas e avaliação do comportamento dipolo da água), bem como dosagem de arsênio por espectrofotometria de emissão atômica por plasma. Uma parte do material congelado também foi utilizada para análise dos náuplios e da água, em microscopia eletrônica de varredura com espectroscopia (MEV) por energia dispersiva de raios X (EDS), para identificar a presença de arsênio metálico nesses materiais. Os dados obtidos ainda estão em análise.